

Cuidados ao paciente com colostomias: Desafios e perspectivas do profissional da área da saúde

Care of patients with colostomies: Challenges and perspectives of the health professional

Atención de pacientes con colostomías: Desafíos y perspectivas del profesional de la salud

Recebido: 31/08/2022 | Revisado: 09/09/2022 | Aceito: 10/09/2022 | Publicado: 18/09/2022

Letícia Gabriela Henrique Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4223-3158>
Centro Universitário Estácio do Recife, Brasil
E-mail: leticiagabrielasantana@outlook.com

Bruna Saraiva Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3642-5145>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: bruna110898@gmail.com

Thamires Lima Sarah

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0224-7704>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: thamiressarah26@hotmail.com

Raquel da Silva Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0832-4064>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: kel.s.machado@gmail.com

Tayane Moura Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3236-8574>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: tayanemartins@ufpa.br

Eduardo Vicente Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1151-8919>
Faculdade Pitágoras, Brasil
E-mail: eduvicente3641@gmail.com

Carlos Henrique Menezes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6275-4447>
Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: carloshenrique.mlima@gmail.com

Hítalo Costa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4890-7109>
Centro Universitário do Norte, Brasil
E-mail: enfhitalosantos@gmail.com

João Felipe Tinto Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>
Universidade Estácio de Sá, Brasil
E-mail: felipetinto99@gmail.com

Rodrigo Daniel Zanoni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7641-2851>
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil
E-mail: drzanoni@gmail.com

Resumo

Introdução: A exteriorização de uma parte do órgão a partir do procedimento cirúrgico é definida como ostomia. Ao se tratar do intestino grosso, dá-se o nome de colostomia, procedimento realizado para a eliminação de bolo alimentar que tornar-se-á fezes. A essa ostomia em específico é adaptado uma bolsa coletora onde em contato com o abdômen irá realizar a drenagem dos efluentes. Esse procedimento pode ser temporário ou permanente a depender do quadro do paciente. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar os cuidados ao paciente com colostomia, bem como os desafios e perspectivas dos profissionais da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, onde a busca inicial via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) resultou em 30 resultados, contemplando 15 artigos para o estudo. **Resultados e Discussão:** As dificuldades encontradas para com os profissionais da saúde com os pacientes colostomizados inclui a falta de adesão na nova rotina, fazendo com que lesione e conseqüentemente seja mais dolorido a adaptação, bem como fatores psicológicos que impedem a adesão com êxito, levando a desafios para esses profissionais sendo fundamental a atuação multiprofissional e integral com o paciente. **Considerações finais:** Restaurar o bem-estar do paciente, assegurando sua qualidade de vida será o esperado por parte dos profissionais.

Salienta-se a importância da abordagem humanizada e individualizada aos pacientes colostomizados, tornando uma assistência única e diferenciada.

Palavras-chave: Assistência ao paciente; Autocuidado; Bolsas de colostomia; Profissionais da saúde.

Abstract

Introduction: The exteriorization of a part of the organ from the surgical procedure is defined as an ostomy. When dealing with the large intestine, it is called colostomy, a procedure performed to eliminate food bolus that will become feces. A collection bag is adapted to this specific ostomy where, in contact with the abdomen, it will carry out the drainage of the effluents. This procedure can be temporary or permanent depending on the patient's condition. *Objective:* The present work aims to present the care of patients with colostomy, as well as the challenges and perspectives of health professionals. *Methodology:* This is a systematic literature review study, where the initial search via the Virtual Health Library (VHL) resulted in 30 results, comprising 15 articles for the study. *Results and Discussion:* The difficulties encountered by health professionals with colostomized patients include the lack of adherence to the new routine, causing injury and consequently more painful adaptation, as well as psychological factors that prevent successful adherence, leading to challenges for these professionals, being essential the multiprofessional and integral work with the patient. *Final considerations:* Restoring the patient's well-being, ensuring their quality of life will be what professionals expect. The importance of a humanized and individualized approach to colostomized patients is highlighted, making care unique and differentiated.

Keywords: Patient care; Self-care; Colostomy bags; Health professionals.

Resumen

Introducción: Se define como ostomía la exteriorización de una parte del órgano procedente del procedimiento quirúrgico. Cuando se trata del intestino grueso, se denomina colostomía, procedimiento que se realiza para eliminar el bolo alimenticio que se convertirá en heces. A esta ostomía específica se adapta una bolsa de recolección donde, en contacto con el abdomen, realizará el drenaje de los efluentes. Este procedimiento puede ser temporal o permanente dependiendo de la condición del paciente. *Objetivo:* El presente trabajo tiene como objetivo presentar el cuidado de los pacientes con colostomía, así como los desafíos y perspectivas de los profesionales de la salud. *Metodología:* Se trata de un estudio de revisión sistemática de la literatura, donde la búsqueda inicial a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) arrojó 30 resultados, comprendiendo 15 artículos para el estudio. *Resultados y Discusión:* Las dificultades encontradas por los profesionales de la salud con pacientes colostomizados incluyen la falta de adhesión a la nueva rutina, lo que provoca lesiones y, en consecuencia, una adaptación más dolorosa, así como factores psicológicos que impiden la adhesión exitosa, lo que genera desafíos para estos profesionales, siendo imprescindible el trabajo multiprofesional e integral con el paciente. *Consideraciones finales:* Restablecer el bienestar del paciente, asegurando su calidad de vida, será lo que los profesionales esperan. Se destaca la importancia de un abordaje humanizado e individualizado del paciente colostomizado, haciendo que la atención sea única y diferenciada.

Palabras clave: Atención al paciente; Autocuidado; Bolsas de colostomía; Profesionales de la salud.

1. Introdução

A exteriorização de uma parte do órgão a partir do procedimento cirúrgico é definida como ostomia. Ao se tratar do intestino grosso, dá-se o nome de colostomia, procedimento realizado para a eliminação de bolo alimentar que tornar-se-á fezes. A essa estomia em específico é adaptado uma bolsa coletora onde em contato com o abdômen irá realizar a drenagem dos efluentes. Esse procedimento pode ser temporário ou permanente a depender do quadro do paciente, onde os de forma permanente dá-se a pacientes com câncer onde não há a possibilidade de reconstrução e o temporário irá preservar a anastomose até a realização da reconstrução do sistema (Ambe, et al., 2018).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) Estima-se que no ano de 2020 houve 40.990 novos casos de câncer do cólon ou do reto, sendo 20.470 mulheres e 20.520 homens, câncer que mais causa a colostomia em pacientes. Outras doenças que podem desenvolver o uso de colostomia são: doença de chagas, de Crohn, trauma, colite ulcerativa e doenças inflamatórias intestinais.

A colostomia vai permitir a restauração do bem-estar do paciente sendo classificada de acordo com a sua localização, uma vez que o intestino grosso é dividido em quatro regiões: o cólon ascendente, cólon transversal, cólon descendente e cólon sigmóide. Independente da sua localização, é comum que haja entraves para a adesão e aceitação que há junto com a realização

do procedimento, resultando em desafios para a continuidade dos cuidados prescritos, levando a desafios para com os profissionais da área da saúde que lidam de forma direta com o processo (Ribeiro *et al.*, 2019).

É necessário que desde o momento de decisão da cirurgia o paciente tenha informação não apenas de como é o procedimento, mas do seu impacto que pode ter diante de uma mudança em seus hábitos diários como alimentação e atividades físicas, além de influenciar na alteração corporal que quando não é informado faz com que o paciente tenha maior aversão à conduta. Acrescenta-se também que é indispensável informar de todos os cuidados que precisa ter com estoma e a pele ao redor, fala sobre as possíveis complicações e as reações mais comuns para com eles e com sua família que tem a tendência a ser a rede de apoio mais próxima que deverá apoiar e cuidar principalmente dos aspectos psicológicos no período de adaptação do paciente (Celik, et al., 2017).

Diversos são os desafios entre profissionais e pacientes, uma vez que estes quando trabalham com empatia sentem a dificuldade que pode ser a adaptação pós cirúrgica bem como de aceitação à nova rotina de vida. Dessa forma o presente trabalho tem por objetivo apresentar os cuidados ao paciente com colostomia, bem como os desafios e perspectivas dos profissionais da saúde.

2. Metodologia

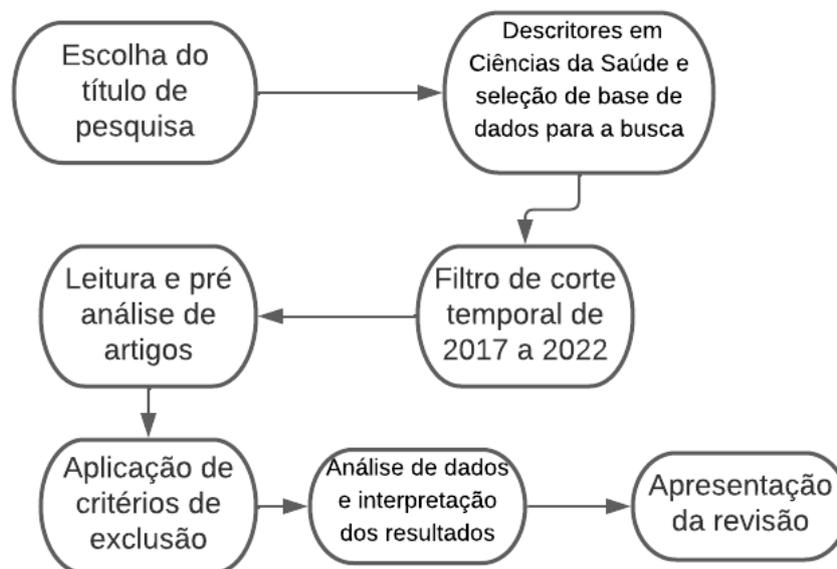
Trata-se de uma revisão sistemática da literatura onde consiste em desenvolver uma pesquisa exaustiva por determinado tema para apresentar as evidências encontradas. Onde foi determinada a partir dos seguintes passos: 1- Definir a questão de pesquisa; 2- Definir critérios de busca; 3- estabelecer critérios de inclusão e exclusão; 4- Realizar a busca da literatura; 5- Selecionar os estudos; 6- Analisar estudos escolhidos; 7- Retirar dados; 8- Obter a qualidade dos dados e avaliá-los perante a qualidade das evidências; 9- Processar as informações e organizá-las para apresentação do estudo. (Donato & Donato (2019).

A partir da análise dos estudos emerge a seguinte questão norteadora: “Quais os desafios e perspectivas do profissional da saúde nos cuidados ao paciente com colostomia?”. Espera-se contribuir com esse estudo uma reflexão para os profissionais que acompanham o paciente com uso de colostomia para que estes desenvolvam um acompanhamento com maestria, cuidado e humanização.

Foi utilizado os Descritores de Ciência de Saúde (Decs): “Assistência ao paciente”, “Autocuidado”, “Bolsas de Colostomia” e “Profissionais da Saúde”. Busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BSV) com o auxílio do booleano AND para cruzamento de descritores. Os critérios de inclusão foram: idiomas de português, inglês e espanhol, corte temporal de 2017 a 2022, estudos completos publicados e indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Excluíram os que não correspondiam ao objetivo proposto, com acesso restrito e duplicados.

Inicialmente utilizou-se os decs: “Assistência ao paciente AND Bolsa de Colostomia”, obteve-se 30 resultados, após critérios pré-estabelecidos de busca resultou em 15. Ao relacionar “Profissionais da Saúde AND Bolsa de Colostomia”, obteve-se 3, após filtro 2. Ao relacionar “Autocuidado AND Bolsa de Colostomia”, obteve-se 4 resultados, após filtro 3. Finalizou-se a busca com 20 artigos, onde realizou-se a leitura de títulos e resumos e foram excluídos 4, restando 16 artigos para compor essa revisão (Figura 1).

Figura 1: Processo de busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).



Fonte: Autores, adaptado a partir de dados coletados através de busca de estudos, 2022.

3. Resultados e Discussão

A colostomia é um procedimento cirúrgico que vai exteriorizar uma parte do intestino grosso, no abdome, permitindo a eliminação de fezes, sendo excretada diretamente nessa bolsa discreta que será posta. É indicada quando o paciente não consegue evacuar de forma natural, sendo preciso criar um estoma, por exemplo quando há câncer de intestino, reto, bexiga ou cólon, ferimentos penetrantes no abdome ou patologias como a doença de Chagas e a de Crohn. A localização vai variar dependendo do local afetado. Pode ser temporária ou definitiva (Aguiar *et al.*, 2019).

Não existe necessidade da bolsa ser trocada a cada higienização, sendo indicado seguir as orientações do fabricante, apesar que o prazo vai ser muito particular dependendo da demanda. É preciso ficar de olho além da bolsa, na ostomia como vendo a coloração que tem como ideal o vermelho brilhante, dando atenção também na placa protetora que há e sua coloração que tem como ideal a cor amarela, com o tempo se torna branca indicando uma possibilidade de necessidade de troca, pois cresce o risco da placa descolar e conseqüentemente haver o vazamento do conteúdo (Nunes & Santos, 2018).

O autocuidado é a capacidade de exercer o cuidado de forma autônoma visando seu benefício próprio por meio da realização de certas atividades, mantendo a saúde, vida e bem-estar. Diante da colostomia, há cuidados básicos e essenciais que os profissionais, principalmente a enfermagem por auxiliar de forma direta, devem ensinar, demonstrar e promover a autonomia do paciente de forma didática, tais como proteger o estoma com gaze umedecida, fazer a limpeza de forma diária, inspecionar o local sempre para ver se há alguma lesão, não utilizar substâncias agressivas na pele tipo colônias pois pode ferir a pele com o ressecamento e higienizar a parte interna do coletor. Além dos profissionais instruírem também estratégias que evitem dor, como retirar a bolsa no momento do banho, pois haverá maior facilidade de descolar o adesivo e conseqüentemente doer menos e evitar danos à pele. Dessa forma, se reduz as complicações, melhorando a qualidade de vida do paciente ostomizado (Chaves *et al.*, 2019).

Além de haver uma interferência na parte fisiológica do paciente, há também fatores psicológicos que interferem na aceitação da colostomia, citando o preconceito e tabus que prevalece na sociedade, sendo fundamental o apoio psicológico nessa trajetória de aceitação. Evidencia-se que embora a ostomia não incapacite a pessoa ter hábitos cotidianos como praticar atividades

físicas e sexuais, manter relacionamentos sociais e amorosos, muitas dessas pessoas se limitam por vergonha da alteração corporal que tem, resultando na baixa auto-estima e solidão, porque há pensamentos prevalentes de como serão aceitas pelas pessoas, como serão tratadas, quais lugares serão mal vistas tornando-as propensas a desenvolver transtornos como ansiedade, depressão diante das dificuldades que cercam essas pessoas, podendo interferir na identidade pessoal do paciente (Oliveira *et al.*, 2019).

Dependendo de onde foi realizada a cirurgia, as fezes terão determinada consistência, fazendo com que o paciente também se sinta mais fragilizado pela forma de como ficará exposto, optando por mostrar menos seu corpo por receio, uma vez que diante do procedimento o paciente perder o controle da evacuação, sendo preciso acompanhamento multidisciplinar para ampará-lo. Dessa forma, a mudança brusca na exposição da estrutura física impactando na autoimagem é mais um fator limitante que a pessoa pode enxergar, tornando preciso as informações sobre durante o pré-operatório, e uma assistência psicológica para tornar esse processo mais leve de aceitação (Portugal, 2019).

Diante disso, é preciso atentar-se que cada paciente é único, com suas particularidades, vulnerabilidades, medos e anseios, fazendo com que o atendimento a ele seja de forma singular, com respeito dando-o a atenção merecida, já que a aflição de um não necessariamente será a mesma para o outro diante dessa nova fase. Com isso, a prestação da assistência deve ser humanizada, acolhedora, onde o paciente possa se expressar de forma sincera por se sentir em um ambiente seguro com profissionais que zelam pela sua opinião, através da atuação da equipe multidisciplinar na área da saúde por meio da Política Nacional de Humanização (PNH).

Além de trabalhar diretamente com as questões psicológicas do paciente, é essencial que os profissionais acolham também sua família, pois costuma ser a rede de apoio mais próxima desse paciente, sentindo as aflições e receios de forma compartilhada. Quando essa família é amparada, ouvida e se identifica suas fragilidades e dúvidas a respeito o paciente tem a tendência a se sentir mais protegido, ouvido e acolhido o que facilita no processo de adaptação, sendo mais fácil e menos doloroso. Assim, a família atua como peça chave nesse momento, se tornando fundamental que os profissionais trabalhem também com eles de forma psicológica bem como instruindo a respeito dos cuidados necessários, sendo um apoio físico também contribuído para a melhora do cliente (Dantas *et al.*, 2020).

As complicações que podem acontecer podem estar correlacionadas a diversos fatores, entre eles se destacam a idade, sexo, peso, alimentação, falta de autocuidado, esforços físicos, uso incorreto do dispositivo e a localização errônea. Dessa forma, as complicações mais comuns são hemorragia, constipação, edema, abscesso, necrose, prolapso, retração e a lesão ao redor da pele com a ostomia. Ficando claro a importância de ter uma explicação clara por parte dos profissionais evitando que essas complicações sejam rotineiras. Ademais, também é preciso que o próprio paciente siga as prescrições recomendadas e faça as consultas quando for preciso (Oliveira *et al.*, 2019).

Da atenção integral ao paciente o paciente tem direito de ter uma assistência de forma integrada, sendo ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o tratamento, a bolsa, materiais de higiene, assim como disponibilizar o atendimento com o profissional especializado, o coloproctologista e garantir que se tenha as consultas como o indicado. Embora haja o direito, evidenciou-se que a maioria dos pacientes pagam com seus próprios recursos financeiros os mantimentos, pois nem sempre a instituição pública tem os materiais para poder distribuí-los na frequência que é estipulada, resultando em custos para o paciente, já que ele terá que arcar com as compras que não se pode adiar uma vez que pode comprometer a melhora ou pagar consultas particulares pois nem sempre a disponibilidade de consulta que o SUS oferta será equivalente à necessidade da pessoa (Lira *et al.*, 2019).

Após a cirurgia é recomendado que se tenha consultas recorrentes nos serviços de saúde para poder ensinar como fazer as trocas da bolsa, a limpeza e higienização, sanar as novas dúvidas que podem surgir, bem como é relevante para poder ver como o organismo como um todo está se adaptando a esse novo dispositivo posto, avaliando o estoma e a pele principalmente.

Com o passar do tempo as consultas se tornam menos rotineiras, já que o paciente já saberá como lidar com essa nova fase e as perguntas e dúvidas diminuem, mas ainda sim é preciso ir às consultas com o tempo determinado para fazer a avaliação principalmente quando é temporário para avaliar se o trânsito intestinal foi restaurado da forma esperada para conseguir fechar o estoma (Portugal, 2019).

Com o aumento da população brasileira diante do aumento da perspectiva de vida, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) evidenciou que houve um acréscimo nas doenças crônicas degenerativas, cabendo citar o câncer principalmente o do intestino delgado e colorretal, que são as principais causas dos estomas. Além de aumento de violência na sociedade, levando a ferimentos de arma de fogo nessa localidade. Junto do fato que os homens têm maior tendência a não fazer prevenção, idas a médicos de forma regular com check-up, tornando-os suscetíveis às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como as neoplasias e serem o gênero com maior prevalência em envolvimento em violências, incluindo acidentes com armas de fogo, faz com que eles sejam a população que mais precisam fazer a colostomia.

É recomendado todo o esclarecimento sobre o procedimento e futuras alterações que terá com essa nova condição de vida da pessoa ostomizada, avaliando as questões sociais e as físicas no pré-operatório, permitindo que haja um esclarecimento para que quando seja realizada o procedimento o paciente sofra menos com essa mudança, dando-o tempo para poder enfrentar a situação já trabalhando no seu aspecto biopsicossocial (Dantas *et al.*, 2020).

As dificuldades encontradas para com os profissionais da saúde com os pacientes colostomizado inclui a falta de adesão na nova rotina, como por exemplo a ingestão alimentar sem cautela com alimentos com muita fibra ou não ingerir bastante água levando à obstrução, o não cuidado com a pele, fazendo com que lesione e conseqüentemente seja mais dolorido a adaptação, bem como fatores psicológicos que impedem a adesão com êxito. Sendo assim, se faz indispensável um trabalho multiprofissional, integral e interdisciplinar para conseguir atender a necessidade do paciente, tornando esse momento mais fácil de lidar e aceitar, trazendo resultados benéficos para o próprio. Acrescenta-se a importância de explicar as recomendações da rede de apoio do paciente que costuma ser sua família ou um cuidador, já que essas pessoas são as que irão passar maior tempo com o paciente, se tornando mais fácil para poder auxiliar na adesão às prescrições (Chaves *et al.*, 2019).

É esperado que o paciente tenha a remoção da colostomia caso ela tenha sido temporária ou dê continuidade quando ela for feita de forma permanente. Independente do tempo proposto, a colostomia é realizada com a perspectiva de promover qualidade de vida ao paciente e a restauração do seu bem-estar.

4. Considerações Finais

Restaurar o bem-estar do paciente, assegurando sua qualidade de vida será o esperado por parte dos profissionais. Para que isso se torne realidade, se faz necessário que se tenha um trabalho de forma multiprofissional, integral e interdisciplinar, que vejam o paciente de forma holística independente da duração do tratamento levando em consideração o aspecto biopsicossocial da singularidade que há em cada um dos pacientes, bem como atuando com a família. Tornando real a atuação de forma preventiva a complicações e implementação do autocuidado.

Ademais, para que os profissionais possam lidar diante dos desafios que acompanham desde a primeira consulta mostrando a necessidade da cirurgia, é preciso que eles venham cada vez mais se citando por meio da educação permanente, além de buscar sempre um atendimento diferenciado através da implementação da humanização a todos os envolvidos. Salienta-se a importância da abordagem humanizada e individualizada aos pacientes colostomizados, tornando uma assistência única e diferenciada

Referências

- Aguiar, F. A. S. D., Jesus, B. P. D., Rocha, F. C., Cruz, I. B., Andrade Neto, G. R. D., Rios, B. R. M., Pires, A. P., & Andrade, D. L. B. (2019). Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados. *Rev. enferm. UFPE on line*, 105-110.
- Andrade, A. F. S. M., Azevedo, J. C., Teles, W. de S., Debbo, A., Silva, M. C., Torres, R. C., Azevedo, M. V. C., Barros, Ângela M. M. S., Calasans, T. A. S., Silva, M. H. S., & Santos Junior, P. C. C. (2021). Autoimagem de pacientes com colostomia. *Research, Society and Development*, 10(11), e410101119956.
- Araujo, J. K. M., De Oliveira, J. A., De Lima, N. B. S., da Silva, J. M., & de Lima Junior, A. A. (2018). Sistematização Da Assistência De Enfermagem No Cuidado Ao Paciente Idoso Com Colostomia: Uma Revisão. *Revista Saúde-UNG-Ser*, 11(1 ESP), 26.
- Correia, A. C. D. J. D. (2020). *Intervenção de enfermagem à pessoa idosa com ostomia de eliminação intestinal e família em contexto de cuidados de saúde primários* (Doctoral dissertation).
- Chaves, M. F., Rodrigues, N. S., Costa, N. D. S., & Rodrigues, S. O. (2019, May). Visita Domiciliar E Cuidados De Enfermagem Com Paciente Estomizado. In *Congresso Internacional em Saúde* (No. 6).
- Costa Monteiro, A. K., Nascimento, J. C. S., Costa, A. P., Mascarenhas, L. T. M., & Andrade, E. M. L. R. (2020, August). Proficiência Digital Básica De Pessoas Com Colostomia E Cuidadores Que Participaram De Uma Intervenção Educativa Em Ambiente Virtual De Aprendizagem. In *Anais do CIET: EnPED: 2020- (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*.
- Dantas, D. C., da Costa Magalhães, A. G., Ribeiro, Y. C., Diaz, D. P. G., Xavier, B. L., & Barreto, A. C. M. (2020). Práticas de educação em saúde dos profissionais de enfermagem para o autocuidado de pacientes com colostomia: scoping review. *Research, Society and Development*, 9(11), e65691110241-e65691110241.
- Donato, H. & Donato, M. (2019). Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, 32(3).
- Lira, J. A. C., Bezerra, S. M. G., Oliveira, A. C. D., Rocha, D. D. M., Silva, J. S., & Nogueira, L. T. (2019). Custos de equipamentos coletores e adjuvantes em pacientes com estomias de eliminação. *Revista Mineira de Enfermagem*, 23, 1-7.
- Melo, G. D. N., De Meireles, D. S., de Araújo, C. S., & dos Santos, M. S. (2021). Autoimagem de mulheres portadoras de colostomia e os cuidados dermatológicos periestoma: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 991-1001.
- Nunes, M. L. G. & Santos, V. L. C. D. G. (2018). Instrumentos de avaliação das complicações na pele periestoma: revisão integrativa. *Aquichan*, 18(4), 477-491.
- Oliveira, A. C. M., Barros, F. L. D. S., Costa, A. W. S. D., Azevedo, A. P. D., Coelho, P. G. P., Cunha, M. L. D. S., Santos, M. J. V. D., & Bastos, S. N. M. A. N. (2019). Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1345-1353.
- Oliveira, I. V., Silva, M. C., Silva, E. L., Freitas, V. F., Rodrigues, F. R., & Caldeira, L. M. (2018). Cuidado e saúde em pacientes estomizados. *Revista Brasileira em promoção da Saúde*, 31(2).
- Oliveira, I. V., Silva, M. C., Silva, E. L., Freitas, V. F., Rodrigues, F. R., & Caldeira, L. M. (2018). Cuidado e saúde em pacientes estomizados. *Revista Brasileira em promoção da Saúde*, 31(2).
- Portugal, K. (2019). Enfermeira Estomaterapeuta no Cuidado à Pessoa com Colostomia. *Revista Científica Hospital Santa Izabel*, 3(4), 258-263.
- Silva, K. A., Azevedo, P. F., Olímpio, R. D. J. J., de Oliveira, S. T. S., & Figueiredo, S. N. (2020). Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (11), e54391110377-e54391110377.
- Silva, R. A., dos Reis, D. F., de Lima, I. L., & da Silva, A. C. D. S. (2020). Cuidados de enfermagem ao paciente com estomia intestinal: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 10771-10778.
- Sousa Silva, G. P., da Silva Marques, L. S., Coelho, V. B., Brito, L. S., & Barreto, G. M. N. (2020). Assistência De Enfermagem Frente À Pacientes Com Colostomia. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 254-254.